

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500

—Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## CARMONA

SOMOS DESDE SEMPRE, mesmo para além da data histórica da Revolução de 26, francamente nacionalistas. Nacionalismo puro, integral, firmado no poder das ideias e no valor das convicções. Mas somo-lo «desapaixonadamente», quer dizer, não nos move sombra de facciosismo, nem nos acorrentamos, ainda que com sacrifício pessoal—ao automatismo ou à lisonja.

Isto parece que dá certa autoridade ao desafoço e à serena consciência das nossas opiniões. Por cima das atitudes, meramente individuais, dos homens, está a verdade e a consistência dos princípios que eles defendem, a doutrina que proclamam, a finalidade que pretendem atingir.

### Efemérides

#### Portuguesas

4—A 4 de Janeiro de 1248 faleceu no exílio de Toledo o rei D. Sancho II. Ficou conhecido na história pelo cognome de *Capelo* porque segundo explica Faria e Sousa, a rainha sua mãe o vestira, na sua infância, com o hábito da ordem do grande padre e doutor da igreja de St.º Agostinho, para cumprimento dum voto de cura de grave enfermidade que atacara o moço infante.

D. Sancho II prosseguiu a tarefa iniciada pelos monarcas, seus antecessores, de conquistar territórios aos muçulmanos, no Sul do País.

Pessoalmente interveio na tomada de Mértola e Tavira. Em virtude de sérias dissidências com o clero e a nobreza, o monarca foi forçado a afastar-se do trono, recolhendo-se a Toledo, onde faleceu. Em seu lugar apoderou-se do cetro seu irmão D. Afonso III, conhecido pelo *Bolnhês*.

5—A 5 de Janeiro de 1500 foi colocada a primeira pedra do grandioso templo—mosteiro dos Jerónimos (Belém)—monumento votivo que consagrou a viagem marítima de Vasco da Gama.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Para mais, nunca foi possível verificar o «infalível» ou o «perfeito» no enorme processo da humanidade. A História é, principalmente, feita sobre o curso dos acontecimentos, com o valor intrínseco das suas leis.

Este pequeno preâmbulo, para dizer da nossa inexprimível alegria, do nosso irremediável e patriótico alvoroço, ao sabermos que o Senhor Marechal Carmona foi eleito, de novo, Presidente da República. E como estamos certos de que vai exercer o elevado cargo com prejuízo da sua saúde e até da tranquilidade pessoal exigida, tanto pela idade, como pela extensa e excepcional folha de serviços, incondicionalmente prestados a bem da Nação—mais aumenta o nosso louvor, à mistura com os protestos de um inegável reconhecimento.

Mas há homens—e é este o caso do Senhor Marechal—a quem a Pátria exige sacrifícios de renúncia e de abnegação totais. Porque constituem símbolos heroicos.



Porque caracterizam uma doutrina viva. Porque são inexcedíveis de aprumo. Porque representam, indefectivamente, uma expressão única e insubstituível da continuidade.

Não pode a Revolução Nacional abstrair da presença activa do glorioso militar que, uma vez, perante as próprias autoridades do tempo, naquele famoso julgamento do tri-

bunal de Santa Clara, sem temer as consequências da própria atitude, porque lhe ditavam deveres da consciência—impugnou, com voz firme, a resposta política dos seus maus dirigentes e dos seus maus princípios:—«A Pátria está doente»!

Não pode também a Revolução abstrair dessa briosa e encantadora figura que sempre, desde o berço, a acompanhou e guiou—sofrendo com ela o trazo das horas triste, ou incertas, ou ansiosamente expectantes ou mesmo friamente dolorosas, como foram essas que a guerra, por repercussão, nos trouxe.

A fisionomia moral de Carmona é a fisionomia triunfante dos princípios da Revolução de Maio. E se são os homens que estabelecem os princípios ou que os adoptam, ou aplicam, são eles, por seu turno, que têm o condão de enobrecer os homens, contanto que a base da concepção e da aplicação esteja sujeita ao plano superior da vida.

Z. de M. F.

### PORTUGAL tem quase 9 milhões de Portugueses

Na verdade, segundo os cálculos estatísticos a população do continente e ilhas deve aproximar-se muito dos nove milhões no próximo recenseamento geral de 1950. Em 1947 era de 8.312.196 conforme o cálculo feito com base nos recenseamentos anteriores.

O que leva os técnicos a falar dos 9 milhões é o rápido crescimento demográfico que se está a registar entre nós. De 1911 a 1920 o aumento geral foi escasso, devido às perturbações políticas sucessivas e à primeira grande guerra: apenas de 5.960.056 para 6.032.991, ou seja mais 72.935 o que é pouquíssimo. Entre 1920 e 1930 a população subiu para 6.825.883, ou seja mais 792.892, o que representa um crescimento superior a 10 vezes o do decénio anterior. Entre 1930 e 1940 a população aumentou mais 896.269, para 7.722.152. Calcula-se que até 1947 tenha aumentado para 8.312.196, à razão de pouco mais de 84.000 por ano.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

### Ir buscar lá e... ficar tosquiado...

Eis um velho rifão popular que se aplica com a maior propriedade ao que se passou com a Oposição acerca da afirmação, feita por alguns dos seus mais categorizados elementos de que a mulher portuguesa não estava com o Estado Novo, mas sim com ela... (a Oposição).

A resposta não se fez esperar e, dentro de poucos dias, milhares de mulheres portuguesas, mostrando que são lídimas descendentes espirituais de Filipa de Vilhena, Mariana de Lencastre e outras que não pactuaram, antes reagiram contra o estrangeiro do exterior e do interior, acorreram à chamada feita por meia dúzia que se constituíram em Comissão para um Movimento Nacional Femenino, assinaram listas e listas, protestando contra a afirmação arbitrária, mais, mentirosa, de que as mulheres estavam com a oposição.

A resposta não se fez esperar e, numa sessão memorável, realizada na vasta sala do Pavilhão dos Desportos, que se encontrava

literalmente cheia, milhares de raparigas, de todas as classes sociais, desde a licenciada até à operária, passando pela professora primária e pela doméstica, deram uma veemente adesão ao Estado Novo e protestaram contra a Oposição, manejada pelos comunistas e pelos comunizantes.

A resposta não se fez esperar e, no Porto e em Lisboa, quando da viagem ao Norte do venerando Chefe de Estado, milhares de mulheres aclamaram essa figura simpática de político e de militar, dos melhores dentre os melhores, que é o penhor seguro dum Estado que, em vinte e dois anos, prestou Portugal cá dentro e lá fora, erguendo-o do chão em que jazia e se debatia durante anos, mercê da democracia maçónica e anti-cristã.

E' a isto que, em português popular mas castiço, se chama «ir buscar lá e... ficar tosquiado...» e que serve de título a este desprezencioso artigo escrito por

Uma Maria Qualquer

## DOIS super-homens

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Li há tempo na «Vida Mundial» que na América do Norte se prepara para vir a público uma obra sensacional, demonstrando que Hitler era judeu e sabia que o era.

Nessa vasta obra vai-se esclarecer a mais alucinante das verdades históricas, recorrendo à maior parte das ciências técnicas conhecidas: biologia, química, psicologia, psicanálise, genealogia, análise do sangue de Hitler e psicanálise hitleriana, etc.; como demonstrações dos destrambelhamentos tempestuosos e mórbidos da alma de um monstro—tão excepcional quanto monstruoso—e cuja soma de crimes, e o carácter simultaneamente vulcânico e sistemático, excedem a escala humana.

Uma das mais curiosas e sensacionais revelações é a de que Hitler era judeu, sabia que era judeu odiado, mórbido, odioso, desesperado e ávido de vingar-se do seu próprio desespero; e, por isso mesmo, atroz perseguidor dos judeus.

E, no meio de tudo isto, Hitler julgava-se um super-homem, pois ante o pedido da sua amante Eva Braun lhe concedesse a graça, como recordação, de algumas gotas do seu sangue, Hitler, magnânimo, consentiu, achando o pedido muito natural, uma vez que era dirigido a um «deus». Procedeu-se, pois, à extracção de algumas gotas desse «sangue sobre-humano», como ele dizia, nas suas horas de êxtase, que foram introduzidas num tubo de vidro inquebrável e hermeticamente fechado, e a que agora se vai fazer uma análise completa.

E, assim, nos encontramos ante um espécime de megalomania aguda e incurável, em tudo muito semelhante à do imperador Guilherme II da Alemanha.

Guilherme II, na primeira grande guerra, proclamava ao mundo: «O nosso fiel Deus, que evidentemente guia a Alemanha, estará connosco até que tenhamos cumprido o nosso dever».

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

### Almoço de Homenagem ao Comandante Henriques de Brito

No passado domingo, a Direcção do Ginásio Clube de Tavira ofereceu, na Pousada de São Brás de Alportel, um almoço ao Comandante Henriques de Brito, no fim do qual lhe foi entregue pelo sr. Dr. Eduardo Mansinho o diploma de sócio honorário daquele clube.

### A Sociedade Orfeónica de A. de Música e Teatro Festejou o XVIII Aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade, a exemplo dos anos anteriores, comemorou o 14 de Fevereiro, dia do seu aniversário.

Os 18 anos percorridos fizeram desta popular sociedade de recreio uma das mais notadas do Algarve.

Fez no dia 14 de Fevereiro 18 anos que a Sociedade começou a lutar pela causa artística. Não podia deixar de ser festejado este dia. Com um entusiasmo impressionante, centenas de sócios, ocupando, por completo, todo o vasto salão de festas, vistosamente

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)



## Noticias Pessoais

## A Suíça... é isto!

## PELA CIDADE

## Fez anos:

Em 17—Menina Maria Manuela Rodrigues Carvalho.

## Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Natividade Matos Rodrigues e srs. Jorge Eleuterio de Oliveira Cruz e Joaquim Júdice Leote Cavaco.

Em 21—Srs. Luis Eduardo Parreira e João Inácio Garrana.

Em 22—D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Ana Maria do Livramento Cruz, Mle. Maria Ana Vitalina Costa Trindade e meninas Alda Maria de Oliveira Cruz e Maria Manuela Freitas Soares e srs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação e Alfredo de Campos Faisca.

Em 23—Srs. Pedro Rodrigues Martins e Capitão Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

Em 24—Menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição e srs. Humberto Sérgio de Brito Avô e António da Cruz Piloto.

Em 25—Mle. Maria da Encarnação Parreira Fernandes e srs. Coronel Jaime Pires Cansado e Artur Eugénio Quaresma.

Em 26—Sr. Fernando Viegas Ventura.

## Aniversários

## Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, residente em Lisboa.

—Foi a Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Pacheco, gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Com sua esposa, regressou de Lisboa, onde esteve durante algum tempo, o sr. Jaime Pires Costa, empregado da Companhia de Pescarias Barril, nosso prezado assinante.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado, residente em Lisboa.

## Baptismo

No dia 17 do corrente, realizou-se na igreja de Santa Maria o baptismo dum filho do sr. Manuel José de Carvalho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa da Silva Rodrigues Carvalho.

O neófito, que recebeu o nome de António Manuel Rodrigues de Carvalho, foi apadrinhado pelos avós maternos sr. António Rodrigues Capa Rosa e sua esposa.

## Doentes

Já se encontra restabelecida da recente operação a que foi submetida, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, Mle. Lucélia da Conceição, filha do nosso assinante sr. Jacinto José da Silva.

Encontra-se gravemente doente a sr.<sup>a</sup> D. Umbelina de Almeida Cruz Matos Parreira, mãe dos srs. Dr. João de Matos Parreira, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, e José de Matos Parreira, proprietário.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

## Neurologia

Faleceu em Evora a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Afonso Osório, de 79 anos, natural de Tavira.

## TROVA

Traçou Deus a minha sina  
Nos teus olhos de cigana;  
E aquilo que Deus destina  
Pode mais que a força humana.

AUTOR DESCONHECIDO

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior,  
Engenheiro-Chefe da 5.<sup>a</sup>  
Circunscrição Industrial.

Faz saber que Augusto Baptista Peres requereu licença para exploração de uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, com forno de cozedura, situada na Rua do Dr. Miguel Bombarda, com os n.<sup>os</sup> 127-127-A e 129, de policia, freguesia de São Tiago, concelho de Tavira e distrito de Faro, incluída na 3.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 9 de Fevereiro de 1949.

O Engenheiro-Chefe,

João Simões Quintas Júnior

No dia 1 de Setembro de 1939 o exército alemão invadia a Polónia. Em réplica, a Inglaterra e a França, quarenta e oito horas depois, abriam hostilidades contra a Alemanha. E a guerra principiava.

Na Suíça, onde os ânimos estavam, como por todo o Mundo, conturbadíssimos com os acontecimentos, o Governo decretou a mobilização geral. Medida meramente preventiva e exigida pela situação especial do país e pelo zelo perfeito da sua neutralidade tradicional. Mas, medida que havendo sido imposta, foi imediata e impecavelmente cumprida.

Poucos serão os estrangeiros que tenham visto, em razão de ser facto, felizmente, ocasional e muito raro, como se faz na Suíça a mobilização geral—espectáculo militar, cívico e patriótico, sem par. Espectáculo tal, que não se fica, diante dele, apenas assombrado. Mas sim, e acima de tudo, profundamente comovido. Porque foi profundamente comovente, na realidade, a mobilização da Suíça, em 1939.

Para dela ter uma vaga ideia, pense por momentos—quem não houve a boa sorte de a presenciar—que todo o suíço tem, na idade militar, em sua casa, e a sua guarda, a espingarda ou carabina da ordenança. E, além do armamento, igualmente a farda e o equipamento. Quanto, afinal, é preciso para, num pulo, acorrer a escolas anuais de repetição, ou a cursos frequentes de especializações, ou a convocações extraordinárias para exercícios ou manobras... Ou para, sem demora de maior, se encontrar numa ocasião destas—única, soene e suprema—pronto a defender a sua Terra.

Este direito singular de cidadania—posse de arma de guerra, no domicilio de cada qual—implica (diga-se entre parêntesis) plena maturidade cívica dum povo, plena consciência individual do que vale esse direito, e quais os deveres e disvelos que êle, implicitamente, impõe ao cidadão-soldado. Assim, arma nenhuma, na Suíça, jamais deixou de estar esmeradamente cuidada e preparada para serviço imediato. E nunca—mas nunca!—outro serviço fez que não fora o serviço da Pátria!

Pátria, portanto, em perigo, e tudo se executa com simplicidade, regularidade e—sem pressas—com espantosa rapidez!

O decreto da mobilização redige-se e proclama-se. E logo se propaga e torna público, por todos os processos e em todos os pontos do território. Jornais editaram-no, e repetem-no, em normandos gratuitos. Por aqui, sinos tocam a rebate, a anunciá-lo. Por além, ainda como na Idade-Média, rufam os tambores e bramam as cornetas dos bandos, chamando a terreiro as gentes dos povoados, para dele ouvirem pregão. E desta vez, e ainda mais—e mais bem do que por 14—, a ráção a seu cargo o toma e o atira aos quatro ventos do Ar. Pelos alto-falantes de restaurantes, de cinemas, de estações de caminhos de ferro... Pelos aparelhos, desabotados, de quantos hotéis, de quantas lojas, de quantas casas... Por todos os cantos e recantos da Suíça. Nas vozes insistentes, impecáveis e infatigáveis, de Sottens, de Beromünster e do Monte Ceneri. A tais leituras e brados, este, aquele, cem, mil, cem mil e muitos mais—todos—entram com muita e muita gravidade em seus lares. Fardam-se, e equipam-se, e armam-se num ápice. Um abraço e um beijo aos pais, que lhes deitam a bênção... Um abraço e um beijo à mulher e aos filhos, que os deixam logo partir, sem entraves e sem arrebatos sentimentais de maior—sem um lamento, na quase totalidade dos casos... E depois—noutro ápice—é apenas deslocarem-se para os pontos de concentração de suas unidades. E pronto!

## POR AUGUSTO PINTO

(Em desvios de linhas férreas, por certos locais da Suíça, dormem, anos seguidos, sempre muito brunidos e muito bem cuidados, vagões militares, aguardando estes momentos grades e graves. E' para eles e para outros, ao mesmo fim destinados e postados em lugares seus conhecidos desde o tempo da recruta, que em regra se dirige a maioria dos cidadãos-militares suíços, quando mobilizados. Basta-lhes, pois, ir ao seu encontro... E sentarem-se, ali, entre os seus camaradas... E galhofarem com eles... E aguardarem o instante, distante ou próximo, em que a máquina vem, e pega naquilo tudo, e leva aquilo tudo, para onde só comandos—e, na altura devida, os maquinistas—sabem ao certo).

De modo que, ordem de mobilização dada, logo a gente, de súbito, só vê soldados, soldados e soldados, por toda a parte. Por toda a parte, muito bem uniformizados, apurados e pouco açodados. Por toda a parte, formigando e metendo pelos mesmos trilhos dos mesmos pontos de concentração, das mesmas estações de embarque.

E se alguém vai a essas estações, ou a quaisquer outras, só vê chegar, partir, passar combóios, e combóios, cheios de soldados, para todos os lados. E ao mesmo tempo só vê que, apesar deste lépido, formidável, inopinado trânsito, a circulação nas ruas das cidades, nas estradas, nas vias férreas, não sofre uma paragem, uma perturbação—um desvio, só, que seja. E que outros combóios, os de passageiros e os de mercadorias, continuam a partir, a chegar, a passar, consoante os seus horários—pontualmente. E que toda a vida por todo o país prossegue quase no mesmo ritmo, como se nada de anormal houvesse acontecido. Como se não estivesse a dar-se, apenas, isto: O Exército Suíço, todo, em pé de guerra, cobrindo em menos de 48 horas,

## Sociedade Orfeónica

(CONCLUSÃO DA 1.<sup>a</sup> PÁGINA)

te engalonado, e salas cifreunvizinhas, davam um aspecto surpreendente.

Foi uma verdadeira festa de comemoração, como há muitos anos não se realizava.

A' sessão solene, que foi aberta com o Hino da Sociedade, presidiu o sr. Dr. Eduardo Mansinho, presidente da Assembleia Geral, ladeado pelos srs. Dr. Rocha Cassiano, Professor Ventura Ladeira, presidente da Direcção, Victorino Cardoso, representante do Clube Recreativo Tavirense, e José Emídio Sotero.

Usaram da palavra os srs. Professor Ventura Ladeira e Dr. Cassiano. Por último, falou o sr. Dr. Eduardo Mansinho, salientando a simpatia com que a agremiação começou a contar desde o seu início. Falando da situação financeira, o sr. Dr. Mansinho fez votos para que a união de todos os sócios, neste momento mais necessária do que nunca, fizesse reviver os antigos tempos da Sociedade; salientou, também, o magnífico gesto de uma comissão de sócios, que, em colaboração com a Direcção, tem contribuído, com toda a boa vontade para o êxito das festas que se têm realizado. Para ela foi dispensada uma prolongada salva de palmas. A sessão solene foi encerrada com o Hino da Sociedade.

Seguidamente, realizou-se um pequeno acto de variedades, pelo Grupo Cénico, sob a direcção do inspirado compositor tavirense, Sebastião Leiria, também vice-presidente da Sociedade Orfeónica.

A festa da comemoração do XVIII aniversário encerrou com um baile, abrilhantado por uma excelente orquestra,

as fronteiras do país, e nelas ocupando os pontos previamente escolhidos e indicados pelo Estado-Maior do seu Alto Comando, e tudo sem atraso dum só minuto, e tudo sem a falta dum só homem numa só unidade!

Sem a falta dum só homem, não será—exacta-exactamente—verdade...

Porque, dias passados, quando nem por viela se via sombra de verão válida suíço—um, justamente, foi por alguém encontrado, na cidade da Berna. Era um sujeito possante, de arcaboço de artilheiro, em plena trintena e que—segundo logo se notava, ao bispá-lo—respirava magnífica saúde por todos os poros de sua esplêndida pele. Dirigia uma pensão ou coisa parecida. E não era, nem poderia ser, decerto, desertor, porque a peito descoberto andava e, em liberdade, circulava por onde muito bem lhe apetecia.

Causava, no entanto, espanto aquele caso! E tanto, e tal, que o topador deste senhor não resistiu à tentação de lhe tirar uma pergunta, mal o conheceu melhor e a jeito o pilhou para isso.

—Então senhor não foi mobilizado, ó senhor Fulano?

Senhor Fulano, a tal ouvir, ficou verado e verde. E aterrado e encavacado ficou, de seguida e por sua vez, o inquiridor. Que logo entendeu haver-lhe jogado cartada muito indiscreta e muito incorrecta.

Cartada a que, não obstante, por logo a julgar—como tinha sido, afinal—ingénua e ingnorante, e por serdes vós quem sois, estrangeiro, o interrogante—deu balda certa. Embora em voz cava e quebrada:

—Não fui mobilizado, com efeito, meu caro senhor. Não tive a boa sorte, como todos os suíços, de poder cumprir esse grande e nobre dever...

—! ?...

—...Porque, há dois anos, fui obrigado, por dificuldades tremendas e insolventes da minha vida comercial, a abrir falência...

—! ?...

—E perdi o direito—não me sendo, por isso, concedida... (concluiu, nma voz ainda mais pungente e perturbada) essa honra—de servir, de armas na mão, a minha querida Pátria!

Acontecem estas coisas... na Suíça!

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior,  
Engenheiro-Chefe da 5.<sup>a</sup>  
Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Sabino Costa Trindade, requereu licença para exploração de uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, com forno de cozedura, situada em Travessa das Cunhas e Rua de D. Marcelino Franco, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro, incluída na 3.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, que confronta ao Norte com José Joaquim Ferreira, ao Sul com Travessa das Cunhas, ao Nascente com Rua de D. Marcelino Franco e ao Poente com General João Estevão Aguas.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 9 de Fevereiro de 1949.

O Engenheiro Chefe,

João Simões Quintas Júnior

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana—Hoje, exhibe-se a excelente película da Metro Goldwyn Mayer, *O Rouxinol Mentiroso*, um delicioso romance de amor. Os mais belos e formosos trechos de Opera, interpretados pelas vozes icomparáveis de Kathryn Grayson e Lauritz Melchior, um palpitante romance de amor, com June Allyson e Peter Lawford.

A graça inexcitável e irresistível de Jimmy Durante e Ben Blue. Tudo, num surpreendente espectáculo sensacional de Joe Pasternak e Henry Koster. E' um filme para ver, ouvir... e chorar por mais!!!

Na próxima quinta-feira, dia 24 do corrente, as super produções *A Alma duma Nação*, *Acorde Final* e *Cantor Desconhecido*.

Companhia de Revistas—No próximo dia 2 de Março, visitará esta cidade uma interessante companhia de revistas, de Lisboa, da qual fazem parte, além de outros, os artistas Santos Carvalho, Ema de Oliveira e Leonia Mendes.

As peças do seu reportório são as seguintes «O Pirata da Perna de Pau», o «Tico Tico» e «Revista das Revistas».

E' de esperar grande afluência de público no nosso teatro, ávido de bom teatro, tão escasso em terras de província.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

## DOIS SUPER-HOMENS

(CONCLUSÃO DA 1.<sup>a</sup> PÁGINA)

Tínhamos então que, segundo ele, toda a Alemanha se julgava guiada e inspirada por Deus, e, portanto, todas as suas obras eram verdadeiras inspirações divinas. E as infâmias, os crimes selvagens cometidos sobre a católica Belgica, os roubos e destruições de catedrais e igrejas, onde habitava o mesmo Deus que guiava e inspirava a Alemanha, eram obra do mesmo inspirador e guia que a si próprio se procurava aniquilar. Era Deus a destruir Deus.

Havia aqui um flagrante e desconcertante contra-senso, um colossal paradoxo, e que só a gloriosa *Kultur* alemã poderia explicar na sua essência esse profundo conceito de transcendente filosofia e que a nossa minigada intelectualidade de latinos não apreendia, por mais que cogitasse.

Em nome de Deus se edificaram templos grandiosos e capelas simples e modestas; em nome desse mesmo Deus, um povo que se dizia inspirado e guiado por Ele, destruía a ferro e fogo toda a obra de Deus, tudo o que a Deus pertencia...

Não fazia sentido, não se compreendia esta «*Kolossal*» contradição, não se percebia a incógnita daquele problema.

Exceptuavam-se os monarquicos portugueses, que se diziam católicos, e estavam de alma e coração com a Alemanha, então esperanzados de que a Alemanha vitoriosa restabelecesse a monarquia em Portugal, muito embora esta ficasse subordinada ao jugo alemão, e contra a vontade expressa de D. Manuel II, que lhes recomendava prudência e fidelidade á aliança inglesa.

A tanto os levou o facciosismo político e a ambição da restauração da monarquia, que eles tanto ajudaram a derrubar, na sua cegueira e discórdias.

Depois veio Hitler, o segundo super-homem, e eles voltaram a estar cheios de esperanças. E mais uma vez este messianismo gorou.

Certo é, que a Historia é uma velhota que se repete sem cessar,

Damião de Vasconcellos



## Informações

Estão a concurso os lugares de tesoureiro da Câmara Municipal de Lagos e de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

\*\*\*

Pelo Ministro das Obras Publicas foram concedidas as seguintes participações provenientes do «Fundo do Desemprego»: A Câmara Municipal de Lagos para construção de um campo de jogos, 108.200\$000; e a Comissão Fabriqueira da Igreja Paroquial de Azinhal, concelho de Castro Marim, para reparação da mesma igreja 15.000\$000.

\*\*\*

Foi nomeado, interinamente, conservador do Registo Predial da comarca de Beja o sr. Dr. José Valeriano da Glória Pacheco, conservador do Registo Civil do mesmo concelho.

\*\*\*

Já começaram as importantes obras da doca de Olhão, orçadas em cerca de 10.000 contos.

## Portugal tem quase 9 milhões de Portugueses

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Os últimos cálculos apontam já um aumento anual superior a 90 mil; basta considerar que de Janeiro a Julho de 1948 o saldo demográfico foi de 71.111. A população portuguesa está portanto a aumentar com certa rapidez.

### Algumas causas do aumento da população

Podem resumir-se em três factores: mais casamentos, mais nascimentos e menos mortalidade. O índice de nupcialidade que tem oscilado conforme as crises gerais do mundo tem ultimamente subido com regularidade. Era de 6,61 em 1910, desceu até 5,03 em 1918, subiu logo a 7,80 em 1919 e a 8,79 em 1920 para voltar a descer até 1933 (crise económica mundial) para 6,50, estagnou alguns anos até à guerra e voltou a subir a partir de 1941 (7,09) para atingir 8,12 em 1947, com 67.486 casamentos.

O índice de natalidade, tende, como em toda a Europa, para a baixa, atingindo 24,12 em 1947 com 200.488 nascimentos. Em números absolutos os nascimentos aumentam desde 1940 mas o seu índice decresceu levemente de 24,33 para 24,12.

O índice de óbitos baixou notavelmente desde 1926, ano em que ainda foi de 19,76 para 13,29, o mais baixo da nossa história. O excedente de vidas estava em 1947 em 10,83 com 90,051, com tendência para subir.

O exame da mortalidade oferece aspectos curiosos. Assim, por grupos de idades, a mortalidade na população de menos de um ano baixou de 23.852 em 1939 para 21.504 em 1947; na de menos de dois anos desceu de 36.163 em 1933 para 27.731 em 1947; na de 2 a 4 anos baixou de 5.687 em 1939 para 4.353; na de 2 a 5 anos desceu de 8.358 em 1939 para 4.796; na de 5 a 9 de 2.518 em 1939 para 1.817; na de 6 a 9 anos de 1.982 para 1.374; na de 10 a 14 anos de 1.589 para 1.305 ambas entre 1933 e 1947. E para abreviar diremos que só se verificam aumentos em todos os grupos de idades a partir dos 50 anos, o que significa que morrem pessoas de mais idade, mais velhas, em benefício das classes de pessoas mais novas e mais activas.

E' evidente que se a população aumenta e a mortalidade diminui há de certeza maiores meios de protecção contra a doença, e portanto mais saúde e isto é na realidade produto de haver mais assistência médica, mais hospitais, enfermarias e postos clínicos. Felizmente os números encarregam-se de provar as contradições de uma campanha que se pretende fundamentar em mentiras, para atingir objectivos fáceis junto de eleitores menos bem informados.

## PROBLEMAS SOCIAIS

### O Casamento e a Profissão da Mulher

A renovação doutrinária que se está operando de Norte a Sul do País, dando lugar às tradições portuguesas que haviam sido repelidas por ideologias estrangeiras, manifesta já uma consequência que aparece como evidente a todas as consciências esclarecidas: colocar o problema da família entre os primeiros que devem figurar no programa político e social. Compreende-se hoje que, enquanto a tal problema não for atribuída a solução mais adequada às condições da nossa civilização, será impossível progredir realmente nos outros campos da actividade legislativa. Sem família bem estruturada,—que não careça de defesa ou de assistência contra as ameaças de ideologias dissolventes,—nunca haverá base consistente para uma sã organização social.

Estamos ainda sofrendo os efeitos de uma legislação civil que fora elaborada no esquecimento das tradições nacionais. Nessa legislação o acto constituidor da família perdeu a digna solenidade de outrora para decair em mero contracto jurídico, sem importância moral. O casamento deixou de considerar quanto de excelso e de sublime pode haver na relação conjugal, no significado superior da união corporea e anímica do homem com a mulher, para ficar limitado à reunião burocrática das certidões indispensáveis, como se a vida da família estivesse apenas nos papeis!...

Garantidas, porém, as formalidades burocráticas, poderia o contracto de casamento realizar-se em qualquer dia, em qualquer hora, em qualquer lugar, e até sem a presença dos interessados. Não se preconizava a preparação moral e espiritual às almas dos nubentes, não se exigia um vestuário mais belo para a ocasião da cerimónia, não se pedia mais do que o tempo indispensável para preparar e lavar uma acta. Dir-se-ia que o Estado permanecia na ignorância ou na indiferença, como se a constituição legítima de uma nova família não houvesse de ter as mais importantes consequências nacionais!

Graças a Deus, vão longe os tempos em que dominou tão fria e feia mentalidade. Toda a gente compreende hoje que o casamento é um acto essencialmente religioso. Falta, porém, que a legislação social se reconcilie de vez com as tradições nacionais.

E' indispensável, primeiro, que o Estado garanta aos seus funcionários uma licença com vencimento no período indispensável para que o casamento se efectue em perfeitas condições morais. E' indispensável, também, que a mesma regalia fique sempre consignada nas convenções colectivas de trabalho. Tanto o Estado como as entidades patronais hão-de manifestar uma atitude compreensiva para com a vida da família, quando nela virem a própria vida da Nação.

A mulher, mais ainda do que o homem, necessita de se afastar do trabalho profissional no período

que antecede o casamento, para se dedicar à preparação moral e espiritual do acto mais importante para a sua vida. A mulher que espera receber o sacramento do matrimónio encontra-se numa situação análoga à que vai professar numa ordem religiosa: o matrimónio é a sua profissão. Deve, por isso, manter-se num retiro propício a um profundo exame de consciência e a uma demorada meditação sobre os deveres da vida familiar.

Seria útil, para a edificação das famílias cristãs, que se generalizasse o hábito de organizar periodicamente ciclos de conferências paroquiais para a preparação moral e religiosa das futuras nubentes. A organização dessas conferências, que poderia abranger uma vastidão de temas sagrados e até profanos, constituiria um factor de incremento e de aperfeiçoamento da vida da família. Mas o assunto compete à jurisdição dos prelados, e pressupõe a resolução de alguns problemas sociais.

Seria, para tanto, conveniente habituar as populações rurais a realizarem os casamentos em vários períodos certos do ano. Nalgumas povoações portuguesas tem obtido êxitos a tentativa de restabelecer o costume tradicional de os habitantes combinarem, com os párocos, a data da celebração simultânea de vários casamentos. As vantagens da generalização deste costume,—que, aliás, não iria contrariar as excepções,—afiguram-se tão evidentes que dispensam demonstração.

Também as Casas do Povo, cuja principal finalidade é a restauração das tradições nacionais, facultam os salões das suas sedes aos noivos que ali desejem realizar os seus banquetes nupciais. A Casa do Povo, desenvolvendo a beleza etnográfica em complemento da solenidade litúrgica, que tem lugar na Igreja Paroquial, contribui como mais nenhuma outra instituição portuguesa, para o aperfeiçoamento da alma cristã do nosso povo. E' conveniente, pois, que a iniciativa dos banquetes nupciais frutifique sem atraso em todas as aldeias.

Finalmente, seria indispensável que as entidades encarregadas da construção de casas económicas estudassem a maneira de organizar os seus serviços de forma a que a distribuição das habitações pudesse coincidir, nas várias localidades, com a celebração dos casamentos nas formas tradicionais. Este assunto é também um dos que poderiam interessar aos prelados. Não serão demasiados os esforços que se conjuguem para restituir ao casamento a preparação moral, a garantia social e a solenidade litúrgica, e para, desse modo, restaurar as tradições que permitiram o engrandecimento de Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Companhia de Conservas Balsense Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 7 de Março p. fr.º, pelas 14 horas, no seu escritório a-fim-de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos art.ºs 21.º e 29.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 21 do mesmo mês no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Fevereiro de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Rodrigues Centeno

## Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ma à Índia (1498). O espirito geral de construção revela a técnica arquitectónica do estilo gótico, embora a sua exuberância ornamental faça esquecer, um pouco, a estrutura medieval dos templos. Na sua decoração inteira aplicaram-se largos e originais motivos simbólicos da nossa epopeia marítima que deram origem à usual expressão: estilo manuelino.

6—A 6 de Janeiro de 1498 Vasco da Gama chegou à chamada Angra dos Reis, a caminho das Índias. Vasco da Gama, almirante duma esquadra que partiu do Tejo, por ordem de D. Manuel I em 8 de Julho de 1497, chegou a 20 de Abril do ano seguinte a Calicut, tendo assim efectuado a primeira viagem marítima, unindo a Europa com o Oriente.

7—Em 7 de Janeiro de 1325 faleceu em Lisboa o rei D. Diniz—o Lavrador, como foi cognominado.

Sexto rei de Portugal, filho de D. Afonso III e de D. Beatriz de Castela, D. Diniz foi um dos mais notáveis monarcas portugueses, que muito fez por incentivar a vida económica e intelectual do País, sendo ele próprio poeta muito distinto.

A educação recebida preparou-o para representar um papel de príncipe à altura da sua época, a que já têm chamado «O primeiro renascimento». A influência exercida no espirito de seu pai pelo contacto com a civilização francesa repercutira-se na corte de Lisboa, onde aquele monarca e alguns nobres portugueses, que o tinham acompanhado no estrangeiro, favoreceram o gosto pela literatura chamada provençal—então cultivada com entusiasmo nas cortes dos grandes senhores do sul da França.

D. Diniz foi um notável administrador político, tendo favorecido, com medidas legislativas apropriadas, o fomento económico da Nação. Cuidou interessadamente da actividade marítima, mandando construir navios e contratando, para servir na nossa marinha, como instrutor, o famoso almirante genovês Manuel Pezão. Foi D. Diniz casado com a rainha D. Isabel de Aragão—a nossa muito venerada Rainha Santa.

8—A 8 de Janeiro de 1896 faleceu em Lourenço Marques o major Alfredo Augusto Caldas Xavier. Oficial muito distinto, foi um dos autores dos trabalhos de delimitação de fronteiras da nossa Africa Oriental, prestando importantes serviços na defesa de Lourenço Marques e no combate de Marracuene. Como perito de assuntos coloniais estudou as bases em que devia assentar a exploração técnica de Moçambique. Quer como militar, quer como estudioso de problemas coloniais, Caldas Xavier é uma figura de grande relevo na história da nossa ocupação civilizadora na Africa Oriental.

9—A 9 de Janeiro de 1753 nasceu em Setúbal a famosa cantora lírica Luísa Todi. Desde muito cedo revelou os seus extraordinários dotes de cantora de ópera, iniciando uma carreira artística que lhe abriu as portas dos mais notáveis e exigentes teatros europeus. Viena, Paris, S. Petersburgo, Roma, Veneza, Madrid, aplaudiram repetidas vezes esta nossa compatriota que o público português estimava enternecidamente.

11—A 11 de Janeiro de 1896 faleceu em Lisboa o grande poeta lírico João de Deus.

Natural de S. Bartolomeu de Messines (Algarve) João de Deus, cursou Direito, em Coimbra; terminados os seus estudos o poeta veio residir para a capital, onde fixou residência.

João de Deus é considerado, justamente um dos poetas de mais delicada e original inspiração.

As suas mais belas poesias es-

## Pela Província

### Cachôpo

Esta aldeia foi visitada pelo sr. Presidente da Câmara Municipal e demais autoridades oficiais concelhias, os quais foram recebidos pelo Reverendo Prior da Freguesia e presidente da Junta, pelo Regedor, professora oficial, etc.

Aos visitantes foi oferecido um almoço pela sr.ª D. Maria José da Palma Brito Lopes, proprietária da Alcaria Alta.

O sr. Presidente da Câmara prometeu interessar-se junto das entidades oficiais para a reconstrução da igreja matriz.

Cemitério—As obras do cemitério continuam em pleno actividade, devendo o trabalho estar concluído dentro em breve.—C.

### Agradecimento

A família de Manuel Pereira Marques vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim aos que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

### CRIANÇA

Uma mãe, com fracos recursos e sem leite para amamentar uma sua filhinha recém-nascida, pede a sua alma caridosa que tome a cargo a sua alimentação.

Nesta Redacção se informa.

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que José de Oliveira requereu licença para exploração de uma garagem e oficina de reparação de veículos automóveis, situada na Rua 4 de Outubro, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável, fumo e trepidação, que confronta ao Norte com quintal de herdeiros de Joaquim das Dores Fragolho, ao Sul com a Rua 4 de Outubro, ao Nascente com propriedade de herdeiros de Joaquim das Dores Fragolho e ao Poente com a Travessa da Caridade.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 12 de Fevereiro de 1949.

O Engenheiro-Chefe,

João Simões Quintas Júnior

### Agradecimento

A família de João Horta vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

### ENGENHO

De nora, tipo mourisco em estado novo, vende. Raul Macara — Olhão.

### Anúncio no "Povo Algarvio"

tão reunidas na bem conhecida obra «Campo de Flores». Como pedagogo, João de Deus, notabilizou-se com o seu famoso livro: «Cartilha Maternal»—um admirável método de ensino da leitura para crianças, ainda hoje de grande actividade e préstimo nas nossas escolas.



**O Receptor**  
**PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!**



**POBRE NO PREÇO  
MÉDIO NO FORMATO  
RICO NA QUALIDADE**

Alta apresentação; caixa de duas faces com elegantes finhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediador.

MODELO 1948 **MEDIATOR** TIPO M 113 U

**FIEL COMO UM ESPELHO**

## Refinação de Sal

Vende-se em estado novo, pronta a funcionar com 1 motor Lister de 5 H. P., 2 moinhos André e todos os seus pertences, com marca registada e respectivo alvará (Preço Módico).

Quem pretender dirija-se a Viuva de Rocha Junior, Terreiro do Garção, 13 a 19—Tavira—Algarve.

## Estabelecimento de Fazendas

Trespasa-se, na Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira Pinto, no referido estabelecimento.

## CHARRETE

Vende-se uma em Santo Estevão. Trata José Luis Cesário.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.<sup>o</sup>  
TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

## COURELA

Vende-se uma no sítio de Sinagoga, em Santo Estevão, denominada «Cercado da Vinha», confinando com a estrada Tavira-Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Beatriz Junior, Bernardinho - Tavira.

## RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

## Engenho de Ferro

Vende-se na Quinta da Fonte Santa—Luz.

## PEDRA

Vende-se. Arrenda-se forno de cal, sítio na propriedade Vale de Boto, junto à Estação de Castro-Marim. Dirigir propostas a Manuel Apolónia Correia, Rua Capitão Mor—Faro.

## PALHA

Vende qualquer quantidade. João Maldonado—Cacela.

## FIGUEIRAS

Em viveiro, já enraizadas, próprias para plantações, vendem-se.

Tratar na Quinta da Torre, em Cacela.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

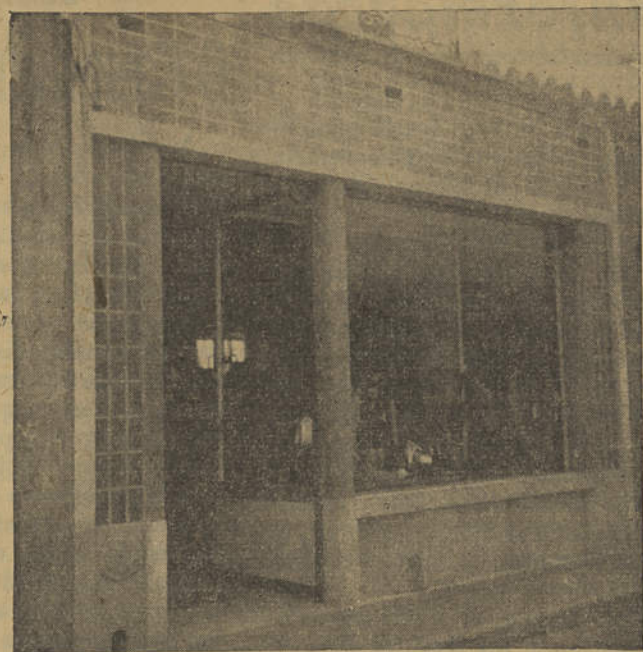
Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.<sup>mo</sup> Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudos, cujos preços são de aproveitar, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestações mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fôrro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança.

Já V. Ex.<sup>a</sup> reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pulover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

**Rua Estácio da Veiga, 19**

**TAVIRA**

## VENDE-SE

## Senhores Lavradores

Lagar de azeite e alvará do mesmo, no sítio do Póço das Figueiras, freguesia de Moncarapacho.

Recebem-se propostas na Rua da Liberdade, 67.

Aproximam-se os alqueives para os legumes.

Desejais economizar! Fazei-os mecanicamente.

Trata: Joaquim Pires Cruz—Tavira.

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

## J. A. Pacheco

**TAVIRA**

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

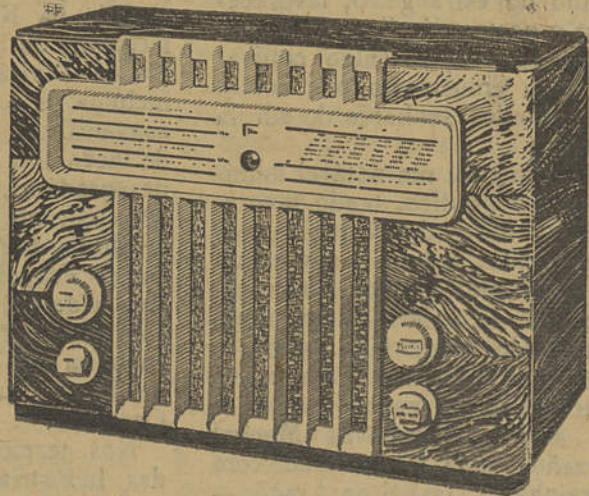
## Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949

- a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS AERODINAMOS

## GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras  
Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

## RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

## VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

## RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho